



TÍTULO DO PROGRAMA

História do riso

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário acompanha o trabalho de cientistas que estudam o riso e o apontam como uma maneira básica dos seres humanos e de outras espécies expressarem emoções. O interesse pelo riso não é recente, Platão dedicou muita atenção a essa expressão e aos seus significados. Charles Darwin também incluiu o riso em estudos que traçavam relações entre as emoções expressadas por diferentes grupos étnicos espalhados pelo mundo e mesmo entre seres de diferentes espécies. No documentário, cientistas revelam por que estão estudando o riso e mostram um dos seus principais métodos científicos: a observação. As professoras de Sociologia e Biologia convidadas do programa Sala de Professor utilizaram o documentário para investigar o trabalho de Charles Darwin e sua influência no surgimento das ciências sociais: Sociologia e Antropologia.

CONSULTORES

Maria Elice de Brzezinski Prestes – Biologia

Janecléide Moura de Aguiar – Sociologia

TÍTULO DO PROJETO

Expressão das emoções

❖ APRESENTAÇÃO

O documentário apresenta uma série de estudos sobre o comportamento de símios e grupos humanos, utilizando diferentes abordagens metodológicas para destacar emoções especialmente relacionadas ao riso. Trabalhar com esse material representa uma oportunidade ímpar para o professor de Sociologia mostrar aspectos da construção do campo de conhecimento das Ciências



Sociais, sobretudo a proximidade entre tal constituição e os debates realizados por naturalistas no século XIX. Um tema efervescente nos debates do século XIX, mas que suscita reflexões atuais sobre categorias como evolução, progresso e civilização. Para Biologia, Darwin definiu uma estratégia de pesquisa que mais tarde deu origem a uma nova área da pesquisa, a Etologia, isto é, a Biologia do Comportamento. A abordagem desse tema na disciplina de Biologia permite expandir a compreensão do poder explicativo da seleção natural em ação nos fenômenos biológicos.

O trabalho em sala de aula e o Enem

Nesta proposta, trabalhamos com alguns dos conteúdos disciplinares (objetos do conhecimento) listados na Matriz de Referência para o Enem 2013 e com o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Biologia

Conteúdo: Etologia e Evolução

Competência e habilidade: Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Competência de área 1: H3.

Competência de área 4: H15 e H16.

Competência de área 5: H19.

Sociologia

Conteúdo: Conceito de cultura

Competência e habilidade: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Competência de área 1: H3.



Para obter a Matriz de Referência do Enem, acesse o Anexo II do edital:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA SOCIOLOGIA

A proposta a seguir, no campo antropológico, parte de autores como Lewis Morgan, Edward Tylor e James Frazer que foram influenciados pelo legado da teoria de Darwin, mas que elaboraram um conjunto particular de reflexões sobre o processo de evolução, sobretudo ao falar de uma escala linear de progresso para a humanidade – partindo dos povos primitivos, passando pelos bárbaros e chegando aos civilizados. O trabalho, contudo, se inicia pelo conceito de “cultura”.

1) Apresentar para os alunos os pressupostos de surgimento do conceito de “cultura” no campo do Evolucionismo Cultural: as influências de Charles Darwin e Herbert Spencer.

O conceito de cultura foi definido no campo antropológico por Edward Tylor, no artigo *A ciência da cultura* (1871). Nessa década, a concepção de Darwin sobre o processo de evolução, a partir do mecanismo de “seleção natural”, já havia adquirido uma ampla aceitação, sobretudo por uma associação enviesada com a ideia de “progresso”. Mas as premissas fundamentais para o Evolucionismo Cultural foram lançadas antes de Darwin, por Herbert Spencer que já havia usado o termo “evolução” no livro *Social Statics* (1851), nos termos de uma “escala evolutiva ascendente” com vários estágios. Assim, as diferenças culturais seriam explicadas por “estágios históricos de uma evolução linear”. As culturas “primitivas” seriam consideradas atrasadas pela ausência de estruturas



como o Estado, a família monogâmica, a propriedade privada, a ciência e a religião monoteísta.

2) Elaborar um “Quadro Descritivo do Evolucionismo Cultural”.

A escola de pensamento chamada de Evolucionismo (Social ou Cultural) precisa ser compreendida, sobretudo, por sua especificidade metodológica, na medida em que o uso do método comparativo qualifica sua proximidade com a lógica colonialista e imperialista do século XIX.

AUTORES	MÉTODO	GRUPOS ESTUDADOS	CATEGORIAS ANALÍTICAS
Lewis Morgan (1818-1881)	Envio de questionários (1858) a diversos países de todos os continentes, especialmente para missões religiosas, agências coloniais, governamentais e instituições científicas.	Estudo comparativo entre aborígenes australianos, índios iroqueses, astecas, gregos e romanos para definir estágios de progresso para a sociedade humana.	Correlação entre a ideia de <i>propriedade</i> e o surgimento da <i>civilização</i> . Estágios humanos: selvageria, barbárie e civilização.
Edward Tylor (1832-1917)	Defesa da antropologia de gabinete. A confiabilidade garantida pelo “teste de recorrência”: “[...] os fenômenos de cultura, como resultados de causas similares de ampla atuação, deve surgir repetidamente no mundo.”	Os Anahuac (México), utilizando, especialmente, a literatura de viajantes.	“Cultura ou civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.”
James Frazer (1854-1941)	O método comparativo destacando evidências para perceber a continuidade da história da evolução, tanto na Biologia, quanto na Antropologia.	Estudos clássicos com o propósito de explicar um tema da mitologia grega: a regra para a sucessão no templo do bosque de Nemi (aquele que primeiro	“Portanto, a antropologia, no sentido mais amplo da palavra, visa a descobrir leis gerais que regulam a história humana no passado e que, se a natureza for



		arrancasse o ramo de ouro se tornaria rei e sacerdote)	realmente uniforme, é de se esperar que regulem no futuro.”
--	--	--	---

3) **Leitura do texto “As limitações do método comparativo da Antropologia” (1896), de Franz Boas.** Texto fundamental para compreender o corte metodológico na perspectiva antropológica, sendo plenamente acessível para a leitura de alunos do Ensino Médio.

4) **Quadro comparativo: Evolucionismo Cultural e Culturalismo.**

EVOLUCIONISMO (Frazer, Tylor e Morgan)	CULTURALISMO (Boas)
Universalismo: busca de leis gerais.	Particularismo: conhecer as especificidades de cada cultura.
Cultura no singular , como sinônimo de civilização (europeia).	Cultura no plural
Método comparativo: a diversidade humana através da evolução (fenômenos aparentemente similares apresentariam as mesmas causas).	Método histórico e cultural: a diversidade humana pela difusão.
Antropologia de gabinete: fontes de pesquisa nos relatos de viajantes, administradores coloniais e comerciantes.	Trabalho de campo
Perspectiva etnocêntrica	Perspectiva relativista

5) **Diferenciar o estudo de Darwin da “expressão das emoções” dos estudos inspirados na Frenologia.**

Apresentar o exemplo de Cesare Lombroso e sua obra *O Homem Delinquente* (1876), destacando seu propósito de relacionar o formato da cabeça e algumas características fisionômicas com o grau de criminalidade, o caráter e a personalidade. Lombroso realizou uma série de estudos sobre os elementos anatômicos, fisiológicos, psicológicos e sociológicos dos indivíduos. Para ele, a criminalidade poderia ser entendida como um processo físico (fisionômico e anatômico) e hereditário. A anomalia da “fosseta occipital mediana” poderia

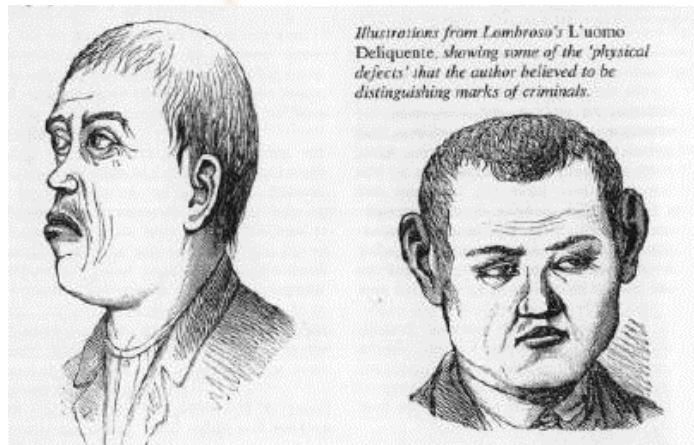


revelar uma reminiscência do homem primitivo que não poderia ser encontrada entre os civilizados.

As conclusões de Lombroso foram baseadas em resultados de 386 autópsias de delinquentes e nos estudos feitos em 3.939 criminosos vivos.

Características do criminoso nato, segundo Lombroso:

Cabeça com pronunciada assimetria craniana, fronte baixa, orelhas em forma de asa, zigomas, lóbulos occipitais e arcadas superciliares salientes, maxilares proeminentes (prognatismo), face longa e larga, apesar do crânio pequeno. Cabelos abundantes, mas com barba escassa e rosto pálido. Ausência de enrubescimento da face. Maior uso de tatuagens.



Material

- Computadores com acesso à internet para realizar pesquisas;
- Texto de Franz Boas: *As limitações do método comparativo da Antropologia*. Disponível em: <<http://sociofespsp.files.wordpress.com/2012/04/boas-franz-as-limitac3a7c3b5es-do-mc3a9todo-comparativo-in-celso-castro-0rg-antropologia-cultural-r-j-zahar-ed-2004.pdf>>.

Etapas

- O surgimento do conceito de “cultura” no campo do Evolucionismo Cultural: as influências de Charles Darwin e Herbert Spencer;
- Quadro Descritivo do Evolucionismo Cultural;
- Leitura do texto: *As limitações do método comparativo da Antropologia* (1896), de Franz Boas;
- Quadro comparativo: Evolucionismo Cultural e Culturalismo;
- Diferenciar o estudo de Darwin da “expressão das emoções” dos estudos inspirados na Frenologia (Cesare Lombroso).

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA BIOLOGIA



Nas aulas de Biologia, após a apresentação do documentário, será discutida a teoria evolutiva de Charles Darwin, focalizando o papel da seleção natural na conservação de padrões de comportamento das espécies ao longo de sua evolução.

Em seu livro *A expressão das emoções no homem e nos animais*, publicado em 1872, Darwin exemplifica e discute as diferentes emoções que os animais possuem, tais como raiva, medo ou contentamento, manifestadas por meio das suas expressões. Darwin examina e explica os movimentos expressivos do ponto de vista de sua funcionalidade no processo de adaptação do indivíduo ao meio. A contribuição de Darwin foi a de mostrar que padrões de comportamento são conservados na história evolutiva das espécies; desse modo, são características tão confiáveis para o estudo da evolução quanto outros aspectos corporais, como a forma dos ossos ou dos dentes (LORENZ, 2000, p. 10).

Desse modo, nessa obra, ele amplia ainda mais a oferta de evidências que dão fundamentação para a teoria da evolução das espécies por meio da seleção natural, proposta em seu livro anterior e mais famoso, *A origem das espécies*, de 1859.

Darwin descreve os movimentos expressivos de diferentes estados de espírito e que são comuns à maioria dos animais, incluindo o homem. Dentre os mais gerais, Darwin exemplifica casos de emissão de sons, eriçamento de apêndices dérmicos, inflar o corpo e outras maneiras de provocar medo no inimigo, repuxar e pressionar das orelhas contra a cabeça. Examina também expressões especiais em animais como o cão, o gato, o cavalo. O seu estudo tinha o objetivo de “proporcionar a mais segura base para se generalizar as causas, ou origens, dos vários movimentos de Expressão. Ao observar animais, estamos menos propensos a nos deixar influenciar pela nossa imaginação; e podemos estar seguros de que suas expressões não são convencionadas” (DARWIN, [1872], 2000, p. 27).



Para a promoção de um diálogo com o tema do documentário, foram selecionados, a seguir, alguns trechos em que Darwin refere-se às emoções dos outros animais relacionadas ao riso.

É impossível distinguir nos macacos, pelo menos sem ter mais experiência do que eu tive, as expressões de prazer ou alegria daquelas de afeição. Chimpanzés jovens emitem um tipo de som agudo de prazer quando do retorno de alguém de quem gostam. Quando soltam esse som, que os tratadores chamam de risada, os lábios são protraídos; mas o gesto é repetido sob várias outras emoções. Entretanto, pude perceber que a forma pela qual protraíam os lábios era um pouco diferente quando estavam felizes ou com raiva. Se fazemos cócegas num chimpanzé jovem – e as axilas são particularmente sensíveis às cócegas, como em nossas crianças –, um som mais nítido de cacarejo ou risada é produzido; embora a risada muitas vezes seja silenciosa. Os cantos da boca são repuxados, e isso algumas vezes faz com que as pálpebras inferiores sejam levemente enrugadas. Mas esse enrugamento, que é tão característico do nosso próprio riso, é mais evidente em outros macacos. Os dentes superiores não ficam expostos quando os chimpanzés soltam sua risada, no que eles diferem de nós. Mas seus olhos brilham e se iluminam, como afirma o sr. W. L. Martin, que se aprofundou no estudo das expressões.

Quando fazemos cócegas em orangotangos jovens, eles também mostram os dentes e soltam uma espécie de risada; e o sr. Martin afirma que seus olhos se iluminam. Tão logo sua risada desaparece, uma expressão, que podemos chamar de um sorriso, passa pelo seu rosto, como observa o sr. Wallace. Também notei algo do mesmo gênero no chimpanzé. O dr. Duchenne – e não há autoridade maior do que ele – contou-me que manteve um macaco domesticado em sua casa por um ano; e quando lhe oferecia alguma guloseima especial nas refeições, notou que os cantos de sua boca ficavam levemente erguidos. Ou seja, uma expressão de satisfação, da mesma natureza que um sorriso incipiente, e semelhante àquela tantas vezes vista no rosto do homem, podia ser nitidamente reconhecida nesse animal.

O *Cebus azarae*, quando contente por rever um amigo, solta um risinho silencioso particular. [...] No jardim zoológico, uma outra espécie de *Cebus* (*C. hypoleucus*) solta um longo som estridente quando está contente, e também repuxa os cantos da boca, aparentemente contraindo os mesmos músculos que nós contraímos. Também o mono-de-gibraltar (*Inuus ecaudatus*) o faz de forma extraordinária, e pude observar que nesse macaco a pele das pálpebras inferiores fica bastante enrugada. Ao mesmo tempo, ele mexia espasmodicamente o maxilar ou os lábios inferiores, expondo os dentes; mas o som produzido era pouco mais distinguível que aquele que às vezes chamamos de riso silencioso. Dois dos seus tratadores afirmam que esse som discreto era a risada do animal, e quando duvidei disso (eu era inexperiente na época), eles o fizeram atacar, ou melhor ameaçar, um macaco do mesmo compartimento, um *Entellus* de quem não gostava.



Instantaneamente, a expressão do rosto do *Inuus* mudou completamente: sua boca abriu-se toda, os caninos ficaram completamente expostos e ele soltou uma espécie de guincho áspero.

Com o babuíno-anúbis (*Cynocephalus anubis*), seu tratador primeiro o insultou e enfureceu com facilidade, depois os dois se reconciliaram e se apertaram as mãos. No momento da reconciliação, o babuíno mexia a boca e os lábios para cima e para baixo com rapidez, e parecia satisfeito. Quando rimos com gosto, um movimento – ou tremor – similar pode ser visto mais ou menos distintamente em nossa mandíbula. Mas no homem os músculos do tórax são mais acionados, enquanto nesse babuíno, e em alguns outros macacos, os músculos da mandíbula e dos lábios é que são espasmodicamente contraídos.

Já tive oportunidade de assinalar a maneira curiosa com que duas ou três espécies de *Macacus* e o *Cynopithecus niger* puxam suas orelhas e soltam um balbucio ligeiro quando sentem prazer por serem acariciados. No *Cynopithecus* (fig. 17), os cantos da boca são ao mesmo tempo puxados para trás e para cima, descobrindo os dentes. Um estranho jamais reconheceria essa expressão como sendo de prazer. O topete de longos cabelos na testa é abaixado, e aparentemente toda a pele da cabeça é repuxada. As sobrancelhas erguem-se um pouco e os olhos ficam arregalados. As pálpebras inferiores também se enrugam; mas esse enrugamento não é uniforme, graças aos sulcos transversais da face (DARWIN, [1827], 2000, p. 127-131).

O mais fascinante, contudo, nesse livro de Darwin, é o estudo das complexas emoções e expressões do homem e aí reside o aspecto inovador de seu trabalho. Ele sustenta que muitas de nossas expressões são herdadas de nossos antepassados, uma vez que se manifestam em homens e mulheres de diferentes culturas. O estudo dos aspectos biológicos do comportamento já vinha sendo realizado por antecessores e contemporâneos, referidos pelo próprio Darwin. Mas apenas ele tomou as emoções e expressões como mais uma evidência da ancestralidade comum das espécies.

A lista de emoções e expressões humanas, sempre que possível comparadas a outros animais, oferece uma ideia da riqueza da análise realizada. Elas são reunidas por Darwin do seguinte modo:

- sofrimento e choro;
- desânimo, ansiedade, tristeza, abatimento, desespero;
- alegria, bom humor, amor, sentimentos de ternura, devoção;



- reflexão, meditação, mau humor, amuo, determinação;
- ódio e raiva;
- desdém, desprezo, nojo, culpa, orgulho, desamparo, paciência, afirmação e negação;
- surpresa, espanto, medo, horror;
- preocupação consigo mesmo, vergonha, timidez, modéstia, rubor.

Para preparar os alunos para a atividade interdisciplinar aqui proposta, as aulas de Biologia devem ainda discutir o método de pesquisa adotado por Darwin nesse livro. Ele constrói suas conclusões a partir de observações realizadas sobre as expressões de emoções dos outros animais, como relatado acima, e, especialmente, de seres humanos. Neste caso, utilizou como recurso principal o exame de fotografias. Ele também tentou analisar expressões humanas retratadas em pinturas e esculturas, mas não considerou esse caminho muito adequado devido à liberdade criativa e estética do artista. Darwin examinou particularmente a expressão em crianças, “pois elas exibem um grande número de emoções, com extraordinária intensidade” (DARWIN, [1872], 2000, p. 23) e loucos, “pois eles são dados às mais intensas paixões e as manifestam sem nenhum controle” (idem).

Além desses métodos de estudo, Darwin fez comparações entre adultos representantes de diferentes grupos étnicos do mundo. Ele considerava importante estabelecer se encontramos as mesmas expressões e gestos nas diferentes “raças humanas”, especialmente aquelas que tiveram pouco contato com os europeus. Seu pressuposto era que:

Sempre que determinadas mudanças nas feições e no corpo exprimirem as mesmas emoções nas diferentes raças humanas, poderemos inferir, com grande probabilidade, que estas são expressões verdadeiras, ou seja, que são inatas ou instintivas. Expressões ou gestos adquiridos por convenção na infância provavelmente difeririam tanto quanto diferem as línguas. (DARWIN, [1872], 2000, p. 24)

Para esse estudo comparativo, Darwin elaborou um questionário de coleta de dados, enviado em 1867 para correspondentes e contatos que possuía em



lugares diferentes do Império Britânico: Austrália, Nova Zelândia, Bornéu, Málaca, China, Índia, África, Terra do Fogo, Noroeste americano. As perguntas foram acompanhadas do pedido que “somente a observação direta e não a memória fosse utilizada para respondê-las” (idem).

O questionário de Darwin continha 16 questões, por exemplo:

1. Exprime-se a surpresa pelo arregalar dos olhos e da boca e pela elevação das sobrancelhas?
2. A vergonha produz enrubescimento, quando a cor da pele nos permite percebê-lo? Se sim, até onde este desce pelo corpo? [...]
6. Quando satisfeito, brilham seus olhos, enrugam-se a pele em volta destes e retraem-se os cantos da boca? [...]
12. O riso pode chegar ao extremo de fazer com que lacrimejem os olhos? (DARWIN, [1872], 2000, pp. 24-26).

Darwin menciona ter recebido 36 respostas de diferentes observadores, às vezes com o nome, às vezes com uma breve indicação da profissão: alguns senhores e algumas senhoras respeitáveis, reverendos, missionários, proprietário de terras, superintendente de assentamento industrial, professor de uma escola para aborígenes, policial e oficial de justiça, moradores de longa data, um renomado botânico, rajá, naturalista e cônsul britânico, administrador, juiz, “alguns inteligentes cavalheiros nativos”, curador de jardim botânico, chefe Sandilli, capitão, catequizador, médico, leitores do *Smithsonian Report*. Ao corpo de dados desses questionários, Darwin acrescentou informes coletados em livros de viagem.

Material

- Trechos do livro: *A expressão das emoções no homem e nos animais*, de Charles Darwin.

Etapas

- Assistir ao documentário.
- Localizar e discutir os trechos em que é mencionado o estudo de Charles Darwin sobre a expressão das emoções no homem e nos animais.
- Ler trechos fornecidos do livro de Darwin.
- Discutir o papel da seleção natural na conservação de padrões de comportamento animal.
- Discutir o método de investigação utilizado por Darwin.



Veja mais...

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012180.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2014
- Relatos sobre a estadia do jovem Darwin por várias localidades do estado do Rio de Janeiro em 1832.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

A atividade interdisciplinar consiste de uma pesquisa empírica sobre as expressões das emoções humanas em crianças pequenas. Para isso, o professor deve organizar os pequenos grupos de trabalho (até no máximo cinco alunos por grupo). O trabalho será desenvolvido em duas etapas.

1. Identificação e catalogação de emoções humanas

- Os grupos devem coletar retratos que permitam reconhecer na fisionomia de crianças pequenas (de bebês até 3 anos) com expressões que manifestem:
 - Surpresa
 - Vergonha
 - Abatimento
 - Desdém
 - Riso
 - Emburrada
 - Impotência (demonstração de não conseguir fazer algo ou impedir que algo aconteça)
- As fotos podem ser coletadas nos álbuns da própria família ou em materiais impressos e internet. É possível também que os alunos façam fotos. Nesse caso, é importante fotografar crianças de sua própria família, com autorização de seus pais, convidando-as a expressarem diferentes sentimentos como os listados acima. Todos os retratos devem ser impressos, procurando, na medida do possível, adotar um padrão uniforme de tamanho. É recomendável um mínimo de 10 fotos por grupo, atendendo a diversidade de expressões.



- Em classe, os grupos devem discutir e registrar por escrito a modificação dos elementos fisionômicos (testa, sobrancelhas, olhos, lábios, rugas) que permitiram catalogar as fotos segundo as diferentes expressões. Ao fazer isso, os alunos devem negociar entre si as discordâncias ou consensos.
- Em seguida, os alunos recebem a descrição da tipologia de Darwin para comparar com as suas:
 - Surpresa: arregalar dos olhos e da boca e elevação das sobrancelhas.
 - Vergonha: enrubescimento e a extensão do enrubescimento.
 - Abatimento: desce os cantos da boca e eleva as extremidades internas das sobrancelhas, que ficam inchadas, e o meio da testa fica enrugado.
 - Desdém: protrusão dos lábios e discreta expiração com o nariz empinado.
 - Riso: chega ao extremo, com lacrimejar dos olhos.
 - Emburrada: fazer bico ou protrair fortemente os lábios.
 - Impotência: sobrancelhas erguidas, encolher de ombros, cotovelos virados para dentro com as mãos estendidas para fora e palmas abertas.

2. Pesquisa de percepção das emoções

Nesta etapa, os alunos vão organizar uma pesquisa para verificar se há semelhança ou discordância no modo pelo qual pessoas de diferentes idades e sexo percebem as emoções registradas nas imagens coletadas.

- Para iniciar o trabalho, os alunos de toda a sala devem organizar um álbum único que servirá como instrumento de coleta de dados. O álbum deve conter uma imagem de cada uma das sete emoções. As imagens devem ser numeradas.
- Preparar um formulário de resposta que pode ser ampliado e modificado a partir de um modelo como o exemplificado abaixo:

Sexo: () feminino () masculino	
Idade: anos.	
Que emoção ou sentimento expressa a criança na imagem?	
Imagens	Emoção expressa



01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	

- Produzir uma cópia do álbum para cada grupo.
- Os grupos devem se organizar para realizar a pesquisa fora da escola, que deve ser feita com um mínimo de 10 respondentes. Recomenda-se que os alunos abordem as pessoas sem explicações prévias, e peçam para listar entre uma e duas emoções ou sentimentos para cada imagem, de acordo com a categorização abaixo:

sofrimento, choro;
desânimo, ansiedade, tristeza, abatimento, desespero;
alegria, bom humor, amor, sentimentos de ternura, devoção;
reflexão, meditação, mau humor, amuo, determinação;
ódio, raiva;
desdém, desprezo, nojo, culpa, orgulho, desamparo, paciência, afirmação e negação;
surpresa, espanto, medo, horror;
preocupação consigo mesmo, vergonha, timidez, modéstia, rubor.

- Realizada a pesquisa, trazer os formulários para análise em classe. Nesse momento, será feita a tabulação dos dados obtidos para cada imagem. Um aluno pode ir à lousa e registrar:
 Número da imagem, emoções listadas e traços que representem quantificação (ver exemplo abaixo).
 A tabulação pode ser geral, por sexo e por faixa etária (0-14, 15-24, 25-34 etc.). Um exemplo de como podem ser tabulados esses dados, reunindo todas as respostas:



	Foto 1	Foto 2	Foto 3	Foto 4	Foto 5	Foto 6	Foto 7
Sofrimento, choro	IIII						
Desânimo, tristeza	II						
Alegria, bom humor, riso							
Reflexão, meditação	II	I		II			
Mau humor, amuo							
Ódio, raiva							
Desdém, desprezo							
Nojo				III			
Culpa							
Orgulho							
Surpresa, espanto	II						
Medo, terror	IIIIII						
Vergonha, timidez							
Outra:							
Total							

- Analisar os resultados com base em:
 - Foram identificadas diferentes emoções para uma mesma imagem? Em quais delas?
 - Foram observadas diferenças entre os sexos? Em quais delas?
 - E entre as faixas etárias? Em quais delas?
- Promover uma discussão final que retome aspectos do documentário, da pesquisa de Darwin e da pesquisa realizada pelos alunos.
- Elaborar um relatório final, em grupo, contendo todas as etapas da pesquisa empírica e a síntese dos debates e estudos realizados.

Material

- Fotos de crianças expressando diferentes emoções.



Etapas

- Organizar uma pesquisa empírica em pequenos grupos sobre a expressão das emoções humanas;
- Coletar fotos de crianças pequenas, expressando pelo menos sete diferentes tipos de emoções;
- Discutir em classe as diferenças fisionômicas notadas nas fotos e comparar com as descrições feitas por Darwin;
- Selecionar e agrupar as “melhores” fotos em um álbum para servir de material à pesquisa empírica, juntamente com um formulário de respostas (modelo fornecido);
- Realizar a pesquisa;
- Tabular os dados em classe e discutir os resultados;
- Elaborar um relatório final.

❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTRO, Celso. **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DARWIN, C. R. **A expressão das emoções no homem e nos animais** [1872]. Tradução por Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

LORENZ, K. Prefácio. In: DARWIN, C. R. **A expressão das emoções no homem e nos animais** [1872]. Tradução por Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Cia das Letras, 2000. P. 7-11.

Sites e Outros recursos

Versão ilustrada de “O Ramo de Ouro” (1890) escrito por J. Frazer. Disponível em:

<<http://www.classicos12011.files.wordpress.com/2011/03/45354652-o-ramo-de-ouro-sir-james-george-frazer-ilustrado.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.



Verbetes da *Encyclopaedia Britannica* sobre Edward Tylor. Disponível em:
<<http://www.archive.org/stream/encyclopaediabri27chisrich#page/498/mode/2up>>.

Acesso em: 08 jun. 2014.